

Planos de aula / Língua Portuguesa / 3º ano / Leitura/Escuta

A fábula na sala de aula

Por: Elenir Aparecida De Oliveira Novaes / 21 de Novembro de 2018

Código: **LPO3_03SQA03**

Sobre o Plano

<title> Sobre este plano </title>

Este slide não deve ser apresentado para os alunos, ele apenas resume o conteúdo da aula para que você, professor, possa se planejar.

Sobre esta aula: esta é primeira aula de uma sequência de 15 planos de aula com foco no gênero Fábulas / Provérbios e no campo de atuação Artístico-literário/ Vida cotidiana. A aula faz parte do módulo de Leitura / escuta (compartilhada e autônoma).

Materiais necessários: Uso de projetor conectado à caixa de som e/ou lousa interativa, quadro, caderno, lápis, borracha, texto impresso com provérbios/morais de fábulas em tiras.

Informações sobre o gênero: De acordo com Bagno (2006) é muito provável que as fábulas que chegaram até nós, por meio da escrita, tenham existido durante muito tempo como narrativas tradicionais orais, o que faz esse gênero remontar a estágios muito arcaicos da civilização humana. As fábulas devem ter sido usadas com objetivos claramente pedagógicos: a pequena narrativa exemplar serviria como instrumento de aprendizagem, fixação e memorização dos valores morais do grupo social. É importante salientarmos também que as narrativas tradicionais orais circulavam entre crianças e adultos, indistintamente. Essa informação é importante para reconstruirmos os modos como esse gênero textual era produzido em épocas passadas e até mesmo para permitir uma análise mais crítica acerca das modificações por ele sofridas ao longo dos séculos. (A referência completa do texto de Bagno encontra-se abaixo e está disponível on-line).

Dificuldades antecipadas: Alunos que ainda não lêem e escrevem convencionalmente.

Referências sobre o assunto: BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo. **Práticas de leitura no ensino fundamental** / organizado por Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo Barbosa e Ivane Pedrosa de Souza . — Belo Horizonte : Autêntica, 2006. 144 p.

Disponível em: portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/grades/salto_ple.pdf

Materiais complementares

 **Documento**
Texto para impressão LPO303SQA03
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/FPN7vES6bqbGEwg5xJmqrMrhEDYdc997ajaDgcUeBvXNb2w9sgN3MHKB4NUC/texto-para-impressao-lpo303sqa03.pdf>

A fábula na sala de aula

Slide 1 Sobre este plano

Este slide não deve ser apresentado para os alunos, ele apenas resume o conteúdo da aula para que você, professor, possa se planejar.

Sobre esta aula: esta é primeira aula de uma sequência de 15 planos de aula com foco no gênero Fábulas / Provérbios e no campo de atuação Artístico-literário/ Vida cotidiana. A aula faz parte do módulo de Leitura / escuta (compartilhada e autônoma).

Materiais necessários: Uso de projetor conectado à caixa de som e/ou lousa interativa, quadro, caderno, lápis, borracha, texto impresso com provérbios/morais de fábulas em tiras.

Informações sobre o gênero: De acordo com Bagno (2006) é muito provável que as fábulas que chegaram até nós, por meio da escrita, tenham existido durante muito tempo como narrativas tradicionais orais, o que faz esse gênero remontar a estágios muito arcaicos da civilização humana. As fábulas devem ter sido usadas com objetivos claramente pedagógicos: a pequena narrativa exemplar serviria como instrumento de aprendizagem, fixação e memorização dos valores morais do grupo social. É importante salientarmos também que as narrativas tradicionais orais circulavam entre crianças e adultos, indistintamente. Essa informação é importante para reconstruirmos os modos como esse gênero textual era produzido em épocas passadas e até mesmo para permitir uma análise mais crítica acerca das modificações por ele sofridas ao longo dos séculos. (A referência completa do texto de Bagno encontra-se abaixo e está disponível on-line).

Dificuldades antecipadas: Alunos que ainda não lêem e escrevem convencionalmente.

Referências sobre o assunto: BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo. **Práticas de leitura no ensino fundamental** / organizado por Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo Barbosa e Ivane Pedrosa de Souza . — Belo Horizonte : Autêntica, 2006. 144 p. Disponível em:

portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/grades/s

Título da aula: **A fábula na sala de aula**

Finalidade da aula: Identificar a ideia central das fábulas.

Ano: **3º ano do Ensino Fundamental**

Gênero: **Fábulas / Provérbios**

Objeto(s) do conhecimento: **Estratégia de leitura/compreensão em leitura**

Prática de linguagem: **Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)**

Habilidade(s) da BNCC: **EF15LP02 EF15LP03 EF15LP16 EF35LP03 EF35LP05**

Esta é a terceira aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.

A fábula na sala de aula

Slide 2 Introdução

Tempo sugerido: 2 minutos

Orientações:

Escreva o título da aula no quadro ou projete este slide.

Questione com os alunos sobre que características esses animais têm que são comuns aos seres humanos. Esperamos que respondam que o coelho é rápido, a formiga sempre está em serviço, a tartaruga é bem lenta, a raposa é esperta e ágil, sempre quer se dar bem em todas as situações.

A fábula na sala de aula



Hossam M. Omar / Pexels



Pexels



Trans Van Hersem / Pexels



Pixabay

A fábula na sala de aula

Slide 3 Desenvolvimento

Tempo sugerido: 40 minutos slide 3 e 4

Orientações:

Professor, inicie a aula, dizendo que você vai ler a fábula “O leão e o mosquito” pedindo atenção aos alunos para que prestem atenção nas personagens escolhidas e observem se suas características são importantes para o que acontece na história.

Pergunte antes da leitura sobre o que eles acham que pode ser o assunto de uma história onde aparecem um leão e um mosquito. espera-se que digam características como a força do leão, que é o rei da floresta e o mosquito é tão pequeno, mas pode amolar bastante, principalmente nos dias de calor. Continue perguntando se eles acham que alguém vai se dar mal e quem será, por quê? Leia toda a fábula e ao final fale com eles se suas hipóteses iniciais foram confirmadas.

Questione sobre a moral que apareceu no final desta fábula. Peça que a encontrem e leiam em voz alta. Pergunte sobre o que entendem sobre ela.

Espera-se que digam que não podemos menosprezar ninguém pelo fato de ser pequeno, aparentemente sem poder algum, o mosquito apesar de pequeno conseguiu fazer a proeza de derrotar o leão. Porém, acabou sendo derrotado pela arrogância em querer se vangloriar de tal conquista. Saber vencer com dignidade e respeito pelo adversário.

Pergunte quais características eles perceberam nos dois personagens que são comuns aos seres humanos. Espera-se que respondam que o leão é forte, dominador, grande, enquanto que o mosquito pequeno, aparentemente frágil, foi corajoso, mas orgulhoso e arrogante.

Peça que falem outra moral que poderia ser adequado ao texto. Ouça todas as possibilidades e discuta com a sala se são viáveis com o que foi lido.

Material complementar: Textos para impressão: Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/FPN7vES6bqbGEwg5xJm/para-impressao-lpo303sqao3.pdf>

Referência bibliográfica: ABREU, A. R. O leão e o mosquito. In: Ana Rosa Abreu ... [et al.]

Alfabetização : livro do aluno. Brasília : FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v.: 128 p. n. 2.

O LEÃO E O MOSQUITO

Um leão ficou com raiva de um mosquito que não parava de zumbir ao redor de sua cabeça, mas o mosquito não deu a mínima.

— Você está achando que vou ficar com medo de você, só porque você pensa que é rei? — disse ele altivo e em seguida voou para o leão e deu uma picada ardida no seu focinho.

Indignado, o leão deu uma patada no mosquito, mas a única coisa que conseguiu foi arranhar-se com as próprias garras. O mosquito continuou picando o leão, que começou a urrar como um louco.

No fim, exausto, enfurecido e coberto de feridas provocadas por seus próprios dentes e garras, o leão se rendeu.

O mosquito foi embora zumbindo, para contar a todo mundo que tinha vencido o leão, mas entrou direto numa teia de aranha. Ali, o vencedor do rei dos animais encontrou seu triste fim, comido por uma aranha minúscula.

Moral: Muitas vezes o menor de nossos inimigos é o mais terrível.

A fábula na sala de aula

Slide 4 Desenvolvimento

Tempo sugerido: slide 3 e 4

Orientações:

Organize a sala em grupos de 4 alunos, sempre promovendo agrupamentos entre alunos com saberes diferentes para que haja maior circulação de informações entre eles, além de promover sempre a cooperação e o respeito.

Entregue uma fábula diferente para cada grupo, juntamente com um roteiro de questões que enfatizam as características dos personagens, sendo elas negativas ou positivas, assim como o ensinamento que esta fábula pretendeu mostrar ao leitor.

Permita que façam a leitura em grupo, respondam as questões em seu caderno, para que depois apresentem suas descobertas aos colegas.

Enquanto os alunos estão fazendo a leitura das fábulas, você professor, desenhe no quadro uma tabela como a que entregou para eles, porém com mais linhas para ir preenchendo à medida que os alunos forem socializando suas respostas, promovendo reflexão acerca da relação entre personagens, suas características e variação dos ensinamentos.

Após cada grupo ter preenchido a tabela, faça a socialização das respostas. Seria interessante que cada grupo elege um aluno para ler a fábula para que todos possam acompanhar os resultados. Conforme os grupos forem apresentando, o professor vai registrando no quadro as respostas.

Faça com eles uma observação acerca dos personagens que apareceram, o porquê da formação dos pares existentes, as características que permitem a criação do enredo da fábula.

Comente finalmente cada ensinamento e sua relação com a escolha desses personagens e quais características humanas são evidenciadas através dos animais que são personagens.

Material complementar: Textos para impressão:

Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/FPN7vES6bqbGEwg5Xjm/para-impressao-lpo303sqa03.pdf>

Referência bibliográfica: ALFABETIZAÇÃO. Livro do aluno/ Ana Rosa Abreu et al. Brasília: FUNDESCOLA/SEF. MEC, 2000.

De olho na tabela

Você precisa ler a fábula para preencher a tabela:

Animal que aparece como personagem	Características positivas ou negativas que são próprias do ser humano	Moral ou ensinamento

A fábula na sala de aula

Slide 5 Fechamento

Tempo sugerido: 5 minutos

Orientações:

Pergunte aos alunos sobre o que aprenderam hoje sobre as fábulas, acerca dos personagens e da moral. Espera-se que falem sobre a combinação entre o animal sua característica e a participação no enredo.

Oriente-os a falar sobre o papel da moral em uma fábula.

Escrevam o que aprenderam em uma cartaz que poderá ficar afixado em sala, para posterior consulta.

Confabulando

- 1- Em uma fábula temos : narrador, personagens na maioria animais com características humanas.**
- 2- As fábulas apresentam um ensinamento que se aplica ao ser humano. Geralmente este vem escrito no final do texto.**
- 3- Todas as ações são importantes para entender todo o enredo.**
- 4- As características podem ser positivas ou negativas.**

1- O leão e o mosquito

Um leão ficou com raiva de um mosquito que não parava de zumbir ao redor de sua cabeça, mas o mosquito não deu a mínima.

— Você está achando que vou ficar com medo de você, só porque você pensa que é rei? — disse ele altivo e em seguida voou para o leão e deu uma picada ardida no seu focinho.

Indignado, o leão deu uma patada no mosquito, mas a única coisa que conseguiu foi arranhar-se com as próprias garras. O mosquito continuou picando o leão, que começou a urrar como um louco.

No fim, exausto, enfurecido e coberto de feridas provocadas por seus próprios dentes e garras, o leão se rendeu.

O mosquito foi embora zumbindo, para contar a todo mundo que tinha vencido o leão, mas entrou direto numa teia de aranha. Ali, o vencedor do rei dos animais encontrou seu triste fim, comido por uma aranha minúscula. Moral: Muitas vezes o menor de nossos inimigos é o mais terrível.

2- O RATINHO, O GATO E O GALO

Certa manhã, um ratinho saiu do buraco pela primeira vez.

Queria conhecer o mundo e travar relações com tanta coisa bonita de que falavam seus amigos. Admirou a luz do sol, o verdor das árvores, a correnteza dos ribeirões, a habitação dos homens. E acabou penetrando no quintal duma casa da roça.

— Sim senhor! É interessante isto! Examinou tudo minuciosamente, farejou a tulha de milho e a estrebaria. Em seguida, notou no terreiro um certo animal de belo pêlo, que dormia sossegado ao sol.

Aproximou-se dele e farejou-o, sem receio nenhum. Nisto, aparece um galo, que bate as asas e canta. O ratinho, por um triz, não morreu de susto. Arrepiou-se todo e disparou como um raio para a toca. Lá contou à mamãe as aventuras do passeio.

— Observei muita coisa interessante — disse ele. — Mas nada me impressionou tanto como dois animais que vi no terreiro. Um de pêlo macio e ar bondoso, seduziu-me logo. Devia ser um desses bons amigos da nossa gente, e lamentei que estivesse a dormir impedindo-me de cumprimentá-lo. O outro... Ai, que ainda me bate o coração! O outro era um bicho feroz, de penas amarelas, bico pontudo, crista vermelha e aspecto ameaçador. Bateu as asas barulhentemente, abriu o bico e soltou um có-ri-có-có tamanho, que quase caí de costas. Fugi. Fugi com quantas pernas tinha, percebendo que devia ser o famoso gato, que tamanha destruição faz no nosso povo. A mamãe rata assustou-se e disse:

— Como te enganas, meu filho! O bicho de pêlo macio e ar bondoso é que é o terrível gato. O outro, barulhento e espantado, de olhar feroz e crista rubra, filhinho, é o galo, uma ave que nunca nos fez mal. As aparências enganam. Aproveita, pois, a lição e fica sabendo que: Quem vê cara não vê coração.

3- A RÃ E O TOURO

Um grande touro passeava pela margem de um riacho. A rã ficou com muita inveja de seu tamanho e de sua força.

Então, começou a inchar, fazendo enorme esforço, para tentar ficar tão grande quanto o touro.

Perguntou às companheiras do riacho se estava do tamanho do touro. Elas responderam que não.

A rã tornou a inchar e inchar, mas, ainda assim, não alcançou o tamanho do touro.

Pela terceira vez, a rã tentou inchar. Mas fez isso com tanta força que acabou explodindo, por culpa de tanta inveja.

O RATO DO MATO E O RATO DA CIDADE

Um ratinho da cidade foi uma vez convidado para ir à casa de um rato do campo. Vendo que seu companheiro vivia pobremente de raízes e ervas, o rato da cidade convidou-o a ir morar com ele:

— Tenho muita pena da pobreza em que você vive — disse. — Venha morar comigo na cidade e você verá como lá a vida é mais fácil.

Lá se foram os dois para a cidade, onde se acomodaram numa casa rica e bonita. Foram logo à despensa e estavam muito bem, se empanturrando de comidas fartas e gostosas, quando entrou uma pessoa com dois gatos, que pareceram enormes ao ratinho do campo.

Os dois ratos correram espavoridos para se esconder.

— Eu vou para o meu campo — disse o rato do campo quando o perigo passou. — Prefiro minhas raízes e ervas na calma, às suas comidas gostosas com todo esse susto.

Mais vale magro no mato que gordo na boca do gato.

4- O BURRO E O LEÃO

Vinha o burro pelo caminho, na sua ignorância de sempre. Numa curva, deparou com o leão.

— Saia já da minha frente — disse ele, com a presunção dos tolos.

O leão olhou bem para o burro e pensou: "Seria fácil demais dar uma lição a esse infeliz. Não vou sujar meus dentes e minhas garras com ele."

E prosseguiu, muito calmo, sem se importar com o burro.

5- A RAPOSA E AS UVAS

Uma raposa passou embaixo de uma parreira carregada de lindas uvas. Ficou com muita vontade de comer aquelas uvas.

Deu muitos saltos, tentou subir na parreira, mas não conseguiu. Depois de muito tentar foi-se embora, dizendo:

— Eu nem estou ligando para as uvas. Elas estão verdes, mesmo...

6- O LOBO E O CORDEIRO

Um lobo estava bebendo água num riacho. Um cordeirinho chegou e também começou a beber, um pouco mais para baixo.

O lobo arreganhou os dentes e disse ao cordeiro:

— Como é que você tem a ousadia de vir sujar a água que estou bebendo?

— Como sujar? — respondeu o cordeiro. — A água corre daí para cá, logo eu não posso estar sujando sua água.

— Não me responda! — tornou o lobo furioso. — Há seis meses seu pai me fez a mesma coisa!

— Há seis meses eu nem tinha nascido, como é que eu posso ter culpa disso? — respondeu o cordeiro.

— Mas você estragou todo o meu pasto — replicou o lobo.

— Como é que posso ter estragado seu pasto, se nem dentes eu tenho?

O lobo, não tendo mais como culpar o cordeiro, não disse mais nada: pulou sobre ele e o devorou.

7- O GALO E A RAPOSA

O galo e as galinhas viram que lá longe vinha uma raposa. Empoleiraram-se na árvore mais próxima, para escapar da inimiga.

Com sua esperteza, a raposa chegou perto da árvore e se dirigiu a eles:

— Ora, meus amigos, podem descer daí. Não sabem que foi decretada a paz entre os animais? Desçam e vamos festejar esse dia tão feliz!

Mas o galo, que também não era tolo, respondeu:

— Que boas notícias! Mas estou vendo daqui de cima alguns cães que estão chegando. Decerto eles também vão querer festejar.

A raposa mais que depressa foi saindo:

— Olha, é melhor que eu vá andando. Os cães podem não saber da novidade e querer me atacar.

8- O LEÃO E O JAVALI

Num dia muito quente, um leão e um javali chegaram juntos a um poço. Estavam com muita sede e começaram a discutir para ver quem beberia primeiro.

Nenhum cedia a vez ao outro. Já iam atracar-se para brigar, quando o leão olhou para cima e viu vários urubus voando.

— Olhe lá! — disse o leão. — Aqueles urubus estão com fome e esperam para ver qual de nós dois será derrotado

— Então, é melhor fazermos as pazes — respondeu o javali. — Prefiro ser seu amigo a ser comida de urubus.

Diante de um perigo maior, é melhor esquecer as pequenas rivalidades.

9- A FORMIGA E A POMBA

Uma formiga sedenta chegou à margem do rio, para beber água. Para alcançar a água, precisou descer por uma folha de grama. Ao fazer isso, escorregou e caiu dentro da correnteza.

Pousada numa árvore próxima, uma pomba viu a formiga em perigo. Rapidamente, arrancou uma folha de árvore e jogou dentro do rio, perto da formiga, que pôde subir nela e flutuar até a margem.

Logo que alcançou a terra, a formiga viu um caçador de pássaros, que se escondia atrás de uma árvore, com uma rede nas mãos. Vendo que a pomba corria perigo, correu até o caçador e mordeu-lhe o calcanhar. A dor fez o caçador largar a rede e a pomba fugiu para um ramo mais alto.

De lá, ela arruinou para a formiga:

— Obrigada, querida amiga.

Uma boa ação se paga com outra.

10- A RAPOSA E O CORVO

O corvo conseguiu arranjar um pedaço de queijo, em algum lugar. Saiu voando, com o queijo no bico, até pousar numa árvore.

Quando viu o queijo, a raposa resolveu se apoderar dele. Chegou ao pé da árvore e começou a bajular o corvo:

— Ó senhor corvo! O senhor é certamente o mais belo dos animais! Se souber cantar tão bem quanto a sua plumagem é linda, não haverá ave que possa se comparar ao senhor.

Acreditando nos elogios, o corvo pôs-se imediatamente a cantar para mostrar sua linda voz. Mas, ao abrir o bico, deixou cair o queijo.

Mais que depressa, a raposa abocanhou o queijo e foi embora.

Referência bibliográfica: ALFABETIZAÇÃO. Livro do aluno/ Ana Rosa Abreu et al. Brasília: FUNDESCOLA/SEF. MEC, 2000.